

# Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial - Mulheres v.3, nº1  
18 de março de 2023



Este boletim foi elaborado pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP) e da Secretaria de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG). Em comemoração ao mês da luta pelos direitos da mulher, esta edição especial compara a configuração do mercado de trabalho feminino, em 2022, em relação a 2019, período pré-pandemia, a partir dos dados da PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O foco recai sobre três dimensões principais: a evolução da taxa de participação, características dos postos de trabalho ocupados pelas mulheres e a diferença dos rendimentos do trabalho em Minas Gerais. O objetivo é descrever as condições desfavoráveis recentes de inserção das mulheres no mundo do trabalho a partir da comparação com as configurações existentes em 2019.

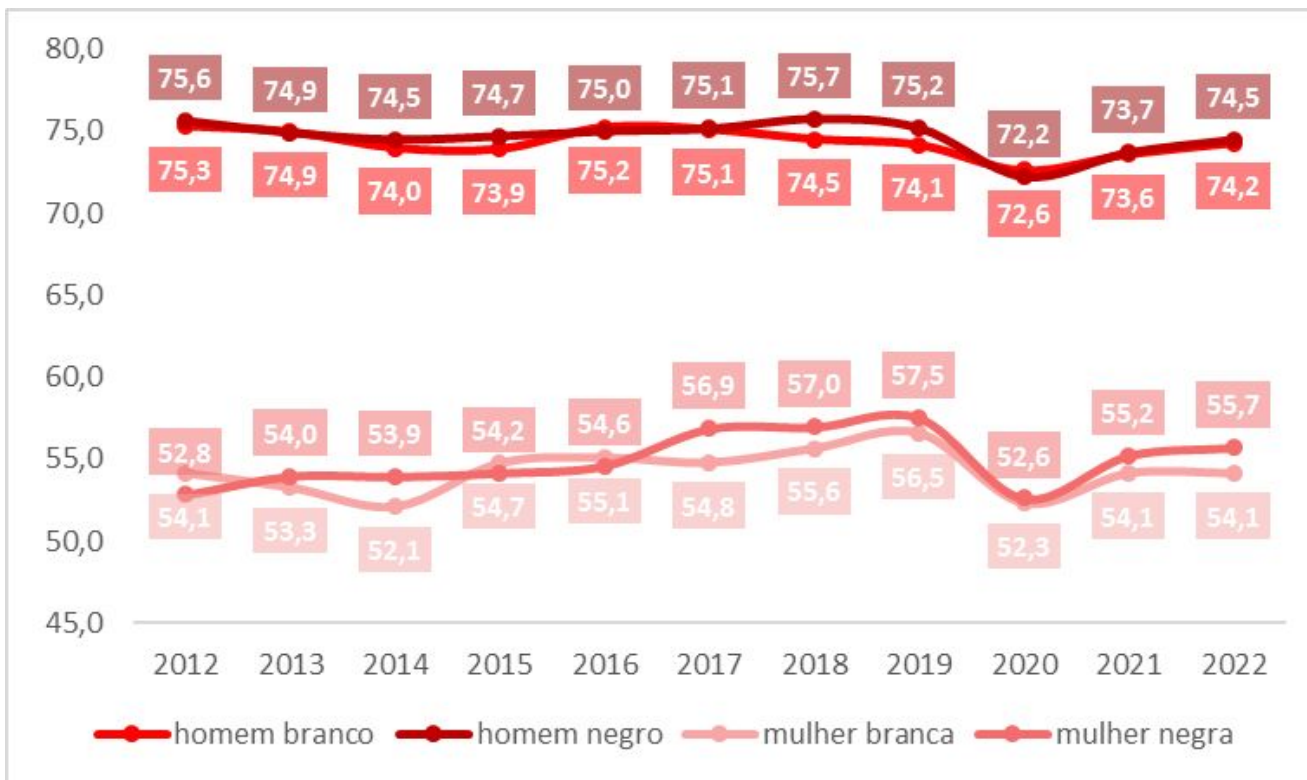
## **A permanente negociação da participação das mulheres no mercado de trabalho**

A participação das mulheres no mercado de trabalho, até hoje, depende de uma rede intrincada de negociações e conciliações com as responsabilidades sociais atinentes aos cuidados domésticos (afazeres domésticos, cuidados com filhos(as) e outros parentes). Em 2022, quando os principais indicadores do mercado de trabalho de Minas Gerais são analisados, ainda é possível perceber os efeitos dos rearranjos familiares necessários para dar conta das medidas de contenção da pandemia de Covid-19. O fechamento de escolas e creches, de empresas e negócios em segmentos com alta concentração de mão de obra feminina, assim como os efeitos de restrições macroeconômicas, tiveram como resultado a saída de mulheres do mercado de trabalho.

A população do estado foi estimada em 21,5 milhões de pessoas, em 2022, sendo 50,3%, mulheres. Considerando apenas as pessoas em idade para trabalhar (14 anos e mais), 64,6% faziam parte da força de trabalho em Minas Gerais, totalizando 6,5 milhões de homens e 4,9 milhões de mulheres.

O Gráfico 1 mostra, por um lado, as diferenças de nível entre as taxas de participação femininas e masculinas. A taxa de participação das mulheres brancas encontrava-se 20,1 pontos percentuais (p.p.) abaixo da dos homens brancos, em 2022; e das mulheres negras foi 18,5 p.p. inferior na mesma base de comparação. Por outro lado, em relação ao período pré-pandemia, apenas os homens brancos mantiveram o nível da taxa de participação, já que, para os demais grupos, houve declínio. A maior redução desse indicador ocorreu para as mulheres brancas, seguidas das mulheres e homens negros. As mulheres negras vinham desde 2017 apresentando taxas de participação superiores às das brancas, comportamento que voltou a ser observado a partir de 2021, depois da aproximação das taxas em 2020.

**Gráfico 1: Evolução da taxa de participação segundo sexo e raça ou cor - Minas Gerais - 2012 a 2022**

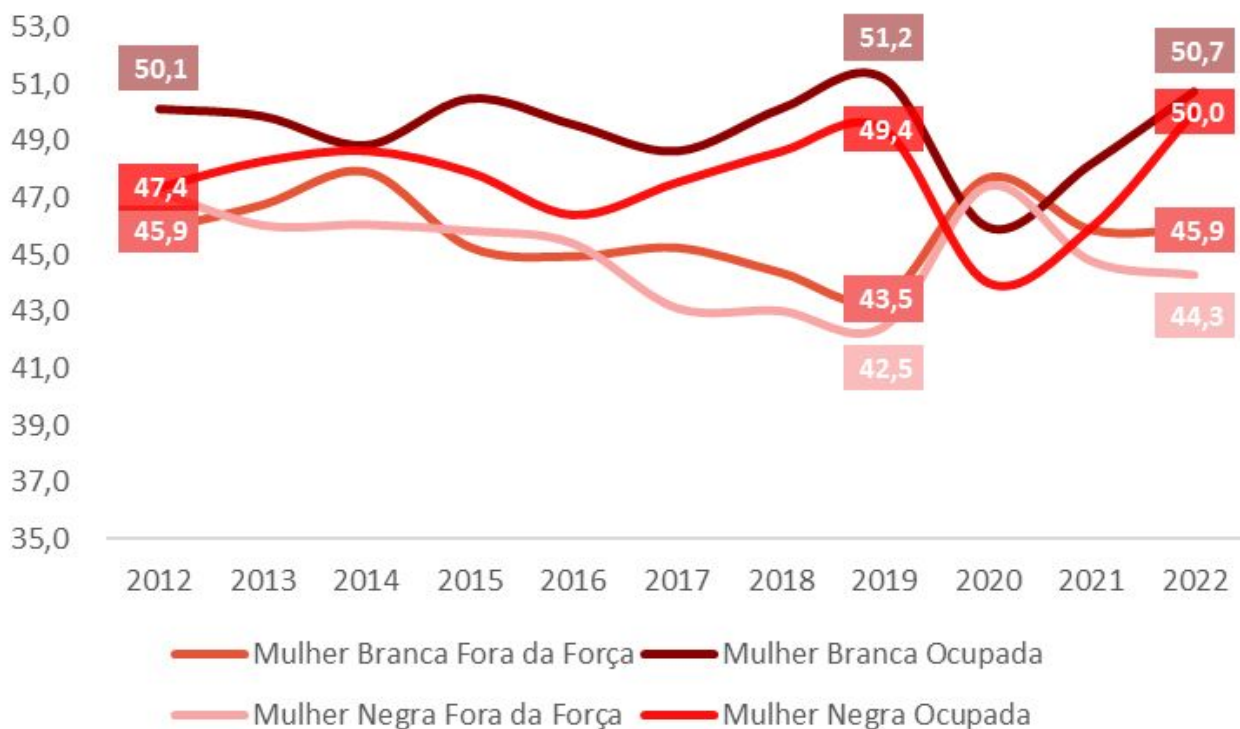


**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

O Gráfico 2 retrata a evolução das **mulheres ocupadas e fora da força de trabalho** entre 2012 e 2022. O pico do nível de ocupação das mulheres ocorreu no ano de 2019, tanto para as de raça ou cor branca quanto negra. Em 2020, com o fechamento de empresas, escolas e creches e redução do nível da atividade econômica, houve **inversão dos níveis de ocupação e de inatividade (indivíduos fora da força de trabalho)**, em Minas Gerais, com redução do primeiro indicador, e elevação do segundo. Em 2022, houve continuidade do aumento do nível ocupacional, iniciado no ano anterior, tanto para as mulheres brancas quanto para as mulheres negras. Para elas, metade tinha uma ocupação no último ano, maior nível desde o início da série. No caso das mulheres brancas, 51,2% estavam ocupadas, em 2019 e 50,7%, em 2022.

Ao mesmo tempo, observou-se **aumento das mulheres fora da força de trabalho na comparação com 2019**, o que indica redução das taxas de desemprego para esses grupos populacionais. A proporção de mulheres brancas fora da força de trabalho atingiu 45,9% em 2022, contra 43,5% em 2019. Já a proporção de mulheres negras fora da força de trabalho aumentou 1,8 p.p no mesmo período.

**Gráfico 2: Evolução das mulheres ocupadas e fora da força de trabalho por raça/cor - Minas Gerais - 2012 a 2022**



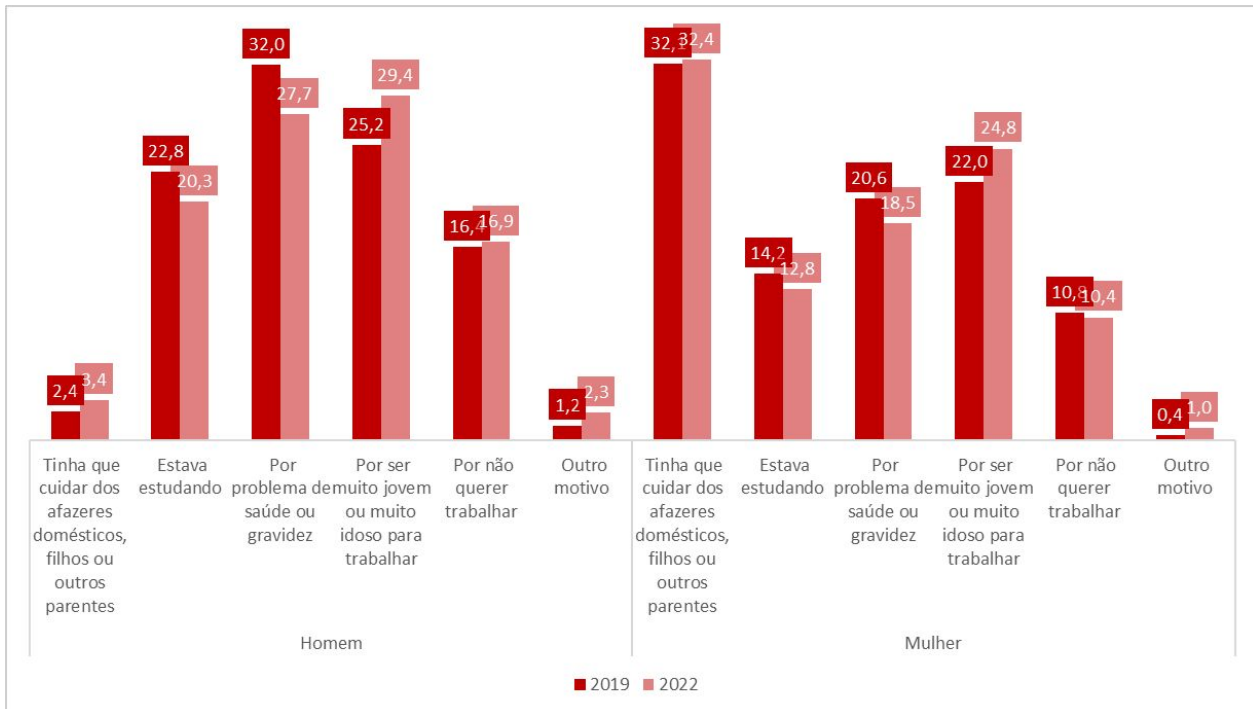
**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

O aumento da inatividade pode estar associado a vários fatores, tais como recebimento de benefícios sociais e transferências de renda, reorganização da estratégia de sobrevivência das famílias, necessidade de conciliação com outras atividades, que no caso das mulheres, relaciona-se com as responsabilidades domésticas e de cuidados com familiares e parentes.

Comparando os motivos para os indivíduos fora da força de trabalho não desejarem ou poderem trabalhar na semana de referência nota-se **a importância do cuidado e dos afazeres domésticos para as mulheres, e dos problemas de saúde, para os homens:** 32,4% das mulheres afirmaram que não queriam/podiam trabalhar ou não podiam começar a trabalhar na semana de referência por causa das tarefas domésticas, filhos(as) ou outros parentes. No caso dos homens, apenas 3,4% relataram esse motivo para a inatividade. Dentre as razões elencadas, chama atenção também a proporção daqueles que indicaram a dedicação aos estudos – que nesse caso, pode ser formal ou por conta própria: **20,3% dos homens utilizaram essa justificativa para não trabalharem ou procurarem trabalho, ao passo que, para as mulheres, o percentual foi 12,8% (Gráfico 3).**



**Gráfico 3: Motivo para não poder ou desejar trabalhar segundo sexo - Minas Gerais - 2022**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota: 1.** População fora da força de trabalho com idade entre 18 e 60 anos.

### Mulheres Ocupadas em 2022

Em 2022, estima-se que havia 1,9 milhão de mulheres brancas ocupadas e 2,6 milhões de mulheres negras. Em relação ao ano de 2019, houve aumento de 4,4% de postos de trabalho ocupados por mulheres brancas, e redução de 1,7% para as mulheres negras.

A **distribuição das ocupadas por nível de instrução** indica, por um lado, **aumento da proporção daquelas mais escolarizadas**, tanto negras quanto brancas. E, por outro, **mostra a maior escolarização das mulheres brancas**, um dos motivos pelos quais elas apresentaram desempenho melhor no mercado de trabalho em período recente. A proporção de mulheres brancas com ensino superior completo, por exemplo, passou de 32,1% em 2019, para 35,0%, em 2022; enquanto houve redução para as com ensino fundamental incompleto, de 17,5% para 14,0%. No caso das mulheres negras, houve redução de 3,2 p.p de ocupadas com até fundamental incompleto e aumento de 3,0 p.p para as com superior completo (Tabela 1).

Entre 2019 e 2022, houve **aumento das mulheres ocupadas responsáveis pelos domicílios** tanto brancas quanto negras, de, respectivamente, 4,2 p.p e 5,6 p.p. Já a **proporção de mulheres cônjuges diminuiu** para os dois grupos: -4,0 p.p para as mulheres brancas, e -4,6 p.p. para as negras (Tabela 1). Houve também **redução da participação de filhas ou enteadas** na população ocupada, de, respectivamente, 1,7 p.p e 2,6 p.p., para as mulheres brancas e negras.

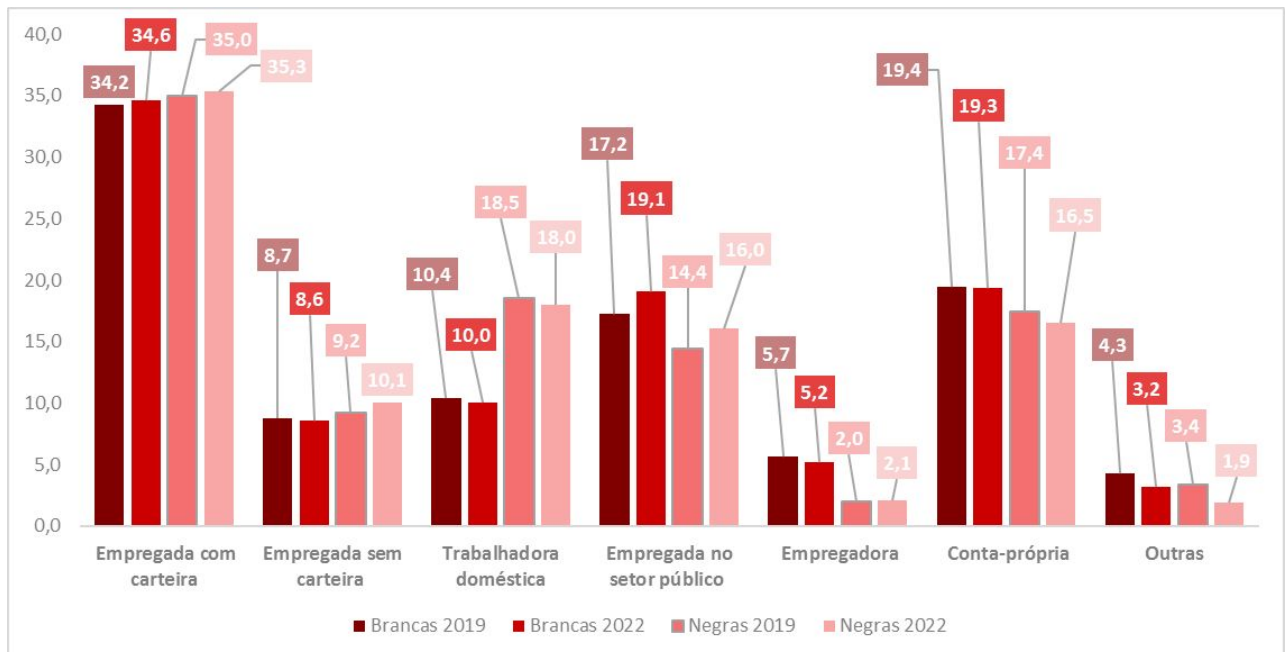
**Tabela 1: Distribuição das mulheres ocupadas por características selecionadas segundo cor ou raça - Minas Gerais - 2019 e 2022**

|  | Mulheres brancas |       | Mulheres negras |       |
|--|------------------|-------|-----------------|-------|
|  | 2019             | 2022  | 2019            | 2022  |
| <b>Estimativa de ocupados (em mil pessoas)</b> | 1.790            | 1.868 | 2.627           | 2.583 |
| <b>Nível de Instrução (%)</b>                  |                  |       |                 |       |
| Até fundamental incompleto                     | 17,5             | 14,0  | 24,7            | 21,5  |
| Fund. completo médio incompleto                | 11,1             | 9,6   | 15,0            | 13,8  |
| Médio completo e superior incompleto           | 39,3             | 41,4  | 43,5            | 44,8  |
| Superior completo                              | 32,1             | 35,0  | 16,9            | 19,9  |
| <b>Condição no Domicílio (%)</b>               |                  |       |                 |       |
| Responsável                                    | 34,3             | 38,5  | 37,6            | 43,2  |
| Cônjuge  | 41,2             | 37,2  | 37,3            | 32,7  |
| Filho/a  | 19,1             | 17,4  | 19,6            | 17,0  |
| Outro/a  | 5,4              | 6,9   | 5,5             | 7,1   |
| <b>Espécie da Unidade Doméstica (%)</b>        |                  |       |                 |       |
| Unipessoal                                     | 5,1              | 4,7   | 3,7             | 4,9   |
| Nuclear  | 76,7             | 78,0  | 73,8            | 74,2  |
| Estendida                                      | 16,7             | 16,0  | 21,2            | 20,0  |
| Composta                                       | 1,4              | 1,4   | 1,4             | 0,9   |

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

O Gráfico 4 mostra a distribuição das mulheres ocupadas por condição da ocupação segundo cor ou raça. De um lado, nota-se relativa estabilidade da proporção de mulheres brancas e negras na condição de empregada no setor privado com carteira assinada, representando 34,6% das mulheres brancas e 35,3% das negras em 2022; variação de 0,4 e 0,3 p.p., nessa ordem. A maior alteração na distribuição das mulheres brancas foi verificada no grupo das Empregadas no setor público, onde houve aumento de 1,9 p.p. No caso das mulheres negras, aumentou a participação das Empregadas no setor privado sem carteira de trabalho assinada (0,9 p.p), e de Empregadas no setor público (1,6 p.p.). Ao mesmo tempo, houve declínio das trabalhadoras por conta própria (0,9 p.p.).

**Gráfico 4: Distribuição das mulheres ocupadas por condição da ocupação – Minas Gerais - 2019 e 2022**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

Entre 2019 e 2022 **houve redução da participação das mulheres, tanto negras quanto brancas, na Indústria geral e no grupo dos Outros serviços.** A maior alteração ocorreu nos Serviços de educação, saúde e serviços sociais, com variação de 1,0 p.p, na participação das mulheres brancas e de 1,4 p.p das negras, no mesmo período. **Ressalta-se ainda a maior proporção de mulheres negras nos Serviços domésticos (18,1%, em 2022).**

Os subsetores de atividade econômica (Tabela 2) com maior proporção de mulheres brancas, seguem sendo os de Educação, saúde e serviços sociais, Comércio, reparação de veículos automotores e Informação e comunicação. No caso das mulheres negras, os segmentos mais expressivos são Educação, saúde e serviços sociais; Serviços domésticos e Comércio, reparação de veículos automotores. Vale notar que dentre esses subsetores, os que expandiram o número de ocupações em 2022, em relação à 2019 são: Agricultura, pecuária, produção florestal (11,2%), Administração pública (9,1%), Construção (8,7%), Informação, comunicação e atividades financeiras (7,7%), Educação, saúde humana e serviços sociais (7,1%) e Indústria geral (4,5%). Nos demais houve retração do número de postos de trabalho.

**Tabela 2: Distribuição das mulheres ocupadas por setor de atividade e grupos ocupacionais - Minas Gerais - 2019 e 2022**

| Subsetores de Atividade Econômica  | Mulheres brancas |       | Mulheres negras |       |
|------------------------------------|------------------|-------|-----------------|-------|
|                                    | 2019             | 2022  | 2019            | 2022  |
| Agricultura, pecuária              | 4,5              | 5,4   | 4,6             | 5,0   |
| Indústria geral                    | 11,5             | 10,0  | 10,9            | 11,2  |
| Construção                         | 0,6              | 1,0   | 0,6             | 0,6   |
| Comércio, reparação de veículos    | 18,8             | 18,2  | 17,8            | 16,9  |
| Transporte, armazenagem e correio  | 1,4              | 1,1   | 1,5             | 1,3   |
| Alojamento e alimentação           | 6,5              | 6,3   | 8,5             | 7,1   |
| Informação, comunicação            | 11,3             | 12,1  | 8,6             | 9,0   |
| Administração pública,             | 5,0              | 5,3   | 3,1             | 3,9   |
| Educação, saúde e serviços sociais | 22,7             | 23,7  | 17,9            | 19,3  |
| Outros Serviços                    | 7,3              | 6,8   | 8,0             | 7,7   |
| Serviços domésticos                | 10,4             | 10,1  | 18,6            | 18,1  |
| Total                              | 100,0            | 100,0 | 100,0           | 100,0 |

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

A **Tabela 3** mostra a distribuição das mulheres ocupadas segundo grupos ocupacionais por raça ou cor. Na estrutura da distribuição verifica-se a menor proporção de mulheres negras nos postos de trabalho de Direção e gerência, no grupo de Profissionais das ciências e intelectuais e maior proporção dentre as Trabalhadoras dos serviços e vendedoras do comércio, assim como nas Ocupações elementares. Além disso, é bastante significativa a diferença de proporção de mulheres nas Ocupações elementares, em razão da alta incidência das empregadas domésticas dentre as mulheres negras.

Comparando-se a evolução de postos de trabalho segundo grupos ocupacionais, houve **redução da proporção de mulheres brancas e negras** no grupo de **Diretores e gerentes e de Trabalhadores dos serviços e vendedores**. No caso das mulheres brancas, houve aumento da proporção de Profissionais das ciências e intelectuais (2,4p.p.), das Trabalhadoras de apoio administrativo (0,7p.p.) e das Trabalhadoras qualificadas da agropecuária (0,5p.p.). Para as mulheres negras, aumentou a proporção daquelas no grupo de Profissionais das ciências e intelectuais (0,7p.p.), no grupo das Técnicas e profissionais de nível médio (1,2p.p.).



**Tabela 3. Distribuição das mulheres ocupadas por grupos ocupacionais segundo raça ou cor - Minas Gerais - 2019 e 2022**

| Grupos Ocupacionais                               | Mulheres brancas |      | Mulheres negras |      |
|---|------------------|------|-----------------|------|
|   | 2019             | 2022 | 2019            | 2022 |
| Diretoras e gerentes                              | 4,9              | 3,8  | 2,4             | 1,9  |
| Profissionais das ciências e intelectuais         | 17,6             | 20,0 | 9,5             | 10,2 |
| Técnicas e profissionais de nível médio           | 9,2              | 9,4  | 7,0             | 8,2  |
| Trabalhadoras de apoio administrativo             | 13,0             | 13,7 | 11,3            | 10,7 |
| Trabalhadoras dos serviços, vendedores            | 28,5             | 27,4 | 32,3            | 31,0 |
| Trabalhadoras qualificadas da agropecuária        | 2,1              | 2,6  | 1,9             | 2,1  |
| Trabalhadoras qualificadas, operárias e artesãs   | 6,2              | 5,2  | 5,5             | 5,5  |
| Operadoras de instalações e máquinas e montadoras | 3,3              | 2,5  | 3,4             | 3,5  |
| Ocupações elementares                             | 15,1             | 15,3 | 26,8            | 26,8 |

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

## Diferenciais de rendimento do trabalho

Historicamente, a renda do trabalho das mulheres é inferior à dos homens. Em todos os níveis de escolaridade as mulheres negras são as que auferem as menores rendas. A Tabela 4 mostra a manutenção dos diferenciais de rendimento por sexo e raça ou cor em Minas Gerais em 2022. Enquanto os homens brancos com superior completo auferiram renda de R\$ 5.993 (Tabela 4), a renda das mulheres brancas com o mesmo nível de instrução correspondia a 61,9% desse valor e a das mulheres negras, 48,6%. No grupo de menor escolaridade, as mulheres brancas auferiram rendimentos que equivalem a 56,6% do dos homens brancos, e as mulheres negras, a 54,7%.

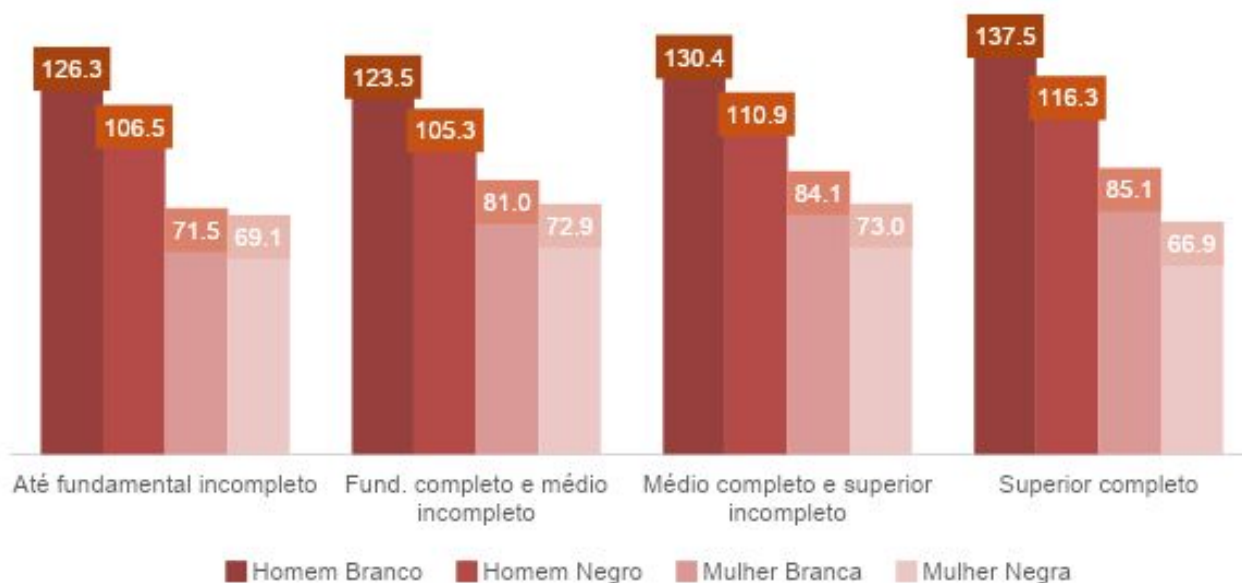
**Tabela 4: Rendimento efetivo médio mensal de todos os trabalhos segundo gênero, raça/cor por grau de instrução - Minas Gerais - 2022**

|                                      | Ocupados/as  |             |               |              |
|--------------------------------------|--------------|-------------|---------------|--------------|
|                                      | Homem Branco | Homem Negro | Mulher Branca | Mulher Negra |
| Até fundamental incompleto           | 1.950        | 1.645       | 1.104         | 1.067        |
| Fund. completo e médio incompleto    | 2.041        | 1.742       | 1.339         | 1.206        |
| Médio completo e superior incompleto | 2.570        | 2.186       | 1.657         | 1.439        |
| Superior completo                    | 5.993        | 5.071       | 3.711         | 2.915        |

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

Comparando a renda do trabalho efetiva (Gráfico 5) com a média de cada grupo de escolaridade, é possível observar a maior distância da renda dos homens brancos em relação aos demais. Enquanto os homens brancos que não concluíram o ensino fundamental auferiram renda 26,3% superior à média, os homens negros receberam 6,5% mais do que o grupo com esse nível de escolaridade. Já as mulheres brancas, tiveram renda que equivalem a 71,5% da média das pessoas com o mesmo nível de escolaridade, e as mulheres negras, 69,1%. No outro extremo da distribuição, tem-se os(as) trabalhadores(as) que completaram o ensino superior, onde os homens brancos apresentaram a maior diferença, com renda 37,5% mais elevada do que a média. No caso das mulheres negras, esse é o grupo onde a diferença é mais desfavorável a elas.

**Gráfico 5: Rendimento efetivo médio mensal do trabalho segundo gênero, raça/cor por grau de instrução - Minas Gerais - 2022 (número índice rendimento médio total=100)**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota: 1.** Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

A Tabela 5 mostra a classe percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento do trabalho para homens e mulheres. Na média, a razão de rendimento das mulheres em relação aos homens aumentou 1,9 p.p entre 2019 e 2022, atingindo 74,4%. A maior diferença encontrava-se entre os 10% dos trabalhadores de menor renda, onde a renda do trabalho das mulheres correspondeu a 63,5% da dos homens, redução de 3,0 p.p.

**Tabela 5: Classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento do trabalho segundo gênero, raça/cor - Minas Gerais - 2022**

|              | Homens<br>(em R\$ de 2022) | Mulheres<br>(em R\$ de 2022) | Razão de rendimento (%) |      |
|--------------|----------------------------|------------------------------|-------------------------|------|
|              |                            |                              | 2019                    | 2022 |
| <b>Média</b> | 2.659                      | 1.978                        | 72,5                    | 74,4 |
| <b>10%</b>   | 649                        | 412                          | 66,5                    | 63,5 |
| <b>25%</b>   | 1.210                      | 1.198                        | 80,2                    | 99,0 |
| <b>50%</b>   | 1.710                      | 1.344                        | 74,0                    | 78,6 |
| <b>75%</b>   | 2.988                      | 2.191                        | 78,3                    | 73,3 |
| <b>90%</b>   | 5.030                      | 3.685                        | 73,6                    | 73,3 |

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota: 1.** População com 14 anos e mais de idade.

## Considerações Finais

No mês do Dia da Mulher, comemorado no dia 08 de março no Brasil, é necessário refletir sobre as condições da mulher no mercado de trabalho, dando continuidade ao movimento das mulheres que se juntaram para reivindicar melhores condições de trabalho e direitos. Passado um século, chegamos a 2023 com demandas em aberto: dar visibilidade e atenção para a permanência de várias desigualdades no mercado de trabalho.

Em Minas Gerais, apesar de certa melhoria na evolução da taxa de participação, nas características dos postos de trabalho ocupados pelas mulheres e na diferença dos rendimentos do trabalho, tais mudanças ainda não foram suficientes para estabelecer um equilíbrio entre estas assimetrias tão arraigadas. É possível verificar estabilidade e constância das distâncias entre os diferentes agrupamentos por gênero, acrescidos das distâncias por raça e cor. Além disso, destaca-se a influência da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho mineiro e nos diferentes agrupamentos por gênero que afastaram todas as mulheres do mercado de trabalho, embora as brancas mais escolarizadas sejam mais poupadas.

A aquiescência do caráter estruturante da desigualdade de gênero no mercado de trabalho é fundamental para permitir a construção de meios para superá-la. Através de políticas públicas adequadas voltadas ao público específico, a redução de tais discrepâncias pode ser possibilitada, em busca de dar visibilidade ao problema histórico e também fortalecer as lutas por igualdade de direitos básicos das mulheres no mercado de trabalho.



## **EXPEDIENTE**

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**  
Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

**SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO**  
Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA**  
Marcel Cardoso Ferreira de Souza

**DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO**  
Amanda Siqueira Carvalho

### **EQUIPE TÉCNICA**

Cristian de Oliveira Borges  
Iolanda Benfica Blaso de Souza  
Júlia Vilas Boas Ornelas  
Júnio Carlos Marques Santos  
Maria Victoria Costa de Figueiredo

### **ARTE GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO**

Cristian de Oliveira Borges  
Iolanda Benfica Blaso de Souza  
Júlia Vilas Boas Ornelas  
Júnio Carlos Marques Santos  
Maria Victoria Costa de Figueiredo

### **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

Presidência  
Helger Marra Lopes  
Vice-presidência  
Mônica Moreira Esteves Bernardi

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**  
Eleonora Cruz Santos

**COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS**  
Vera Scarpelli Castilho

**EQUIPE TÉCNICA**  
Glauber Flaviano Silveira  
Nícia Raies Moreira de Souza  
Plínio Campos de Souza